

ligeiro traumatismo. Entretanto em um dos pulmões havia uma grande dilaceração, toda a parede abdominal estava intacta, encontrando-se, porem, no tecido sub-peritoneal, ao nivel do epigastrio, uma echymose sob a forma de crescente mal traçado, indício provavel da pata do cavallo, e tambem dilaceração do rim esquerdo, do baço, assim como lesões diversas do tubo digestivo. Esta observação, em summa, torna saliente o facto de que as lesões encontradas exteriormente no cadaver jamais fariam suspeitar a existencia de alterações da ordem das que foram observadas na cavidade splanchnica, deve dar sem duvida a que a parede abdominal anterior, movel, e com seus musculos relaxados, escapa facilmente ás violencias externas, e então todas ellas recahem sobre as partes profundas, e tambem é notavel pela multiplicidade dos órgãos atacados; e pois não só a mór parte dos órgãos abdominaes foi levada, como o foram igualmente os thoracicos, ainda que o traumatismo pareça ter uma séde limitada. (*Journal de Medicine et de chirurgie pratique*, Setembro, 1881.)

TEMPERATURAS EXTREMAS DO CORPO. HYPERTHERMIA — No anno proximo passado assignalamos, no artigo 11.441, alguns casos de temperaturas extraordinarias do corpo notaveis pelo seu character transitorio, 44°, 47°, e até 50°. La *Lyon Medical* apresenta, de conformidade com o *Centralblatt für Medic Wissenschaft*, um caso que não precisa de analogia com os que acabamos de mencionar. Uma hysterica, de 23 annos, observada por Philipson, tendo abusado dos narcoticos, alcool camphorado, agua de colonia, preparações opiaceas, etc., entrou para o hospital, apyretica. Uma tarde, porem, apresentase a temperatura axillar de 44°,4; na manhã do dia seguinte da mesma forma, depois volta a 38°, 39°,4.

Passados alguns dias nova oscillação ascendente, chegando a 44°,4 e em hora mais adiantada do dia 49°,2 na axilla esquerda, subindo, entretanto, somente a 43,3 na direita.

Notada em outro dia revelara-se a temperatura a 43°,4 na axilla esquerda, 46,1 na axilla direita, 46°,6 na bocca e a exterior versando de 10° a 16°.

Solicylato de soda e injeccão de morphina foram indicados, suores mui acidos, erupção roseoliforme no tronco, descamação dos dedos, extremidades inferiores frias, calefrios frequentes, agitação durante a noite, idéas de suicidio, tudo isso se manifesteu após o tratamento.

Sahida do hospital — Na vespera á tarde 36°,6; 5 dias,

porem, antes, 47°,2. Muitas semanas depois a nossa doente parecia ir bem.

O auctor insiste sobre a distribuição desigual das temperaturas no organismo; sobre seu character transitorio; sua influencia sobre o estado geral era diminuta, especialmente sobre o sensorio. (*Journal de médecine e chirurgie pratiques*, Setembro, 1881.)

O TRATAMENTO DA PHTHISICA PELA RESIDENCIA EM ELEVADAS ALTITUDES — O Dr. Theodoro Williams alludio primeiro aos efeitos de grandes altitudes (12 a 20 mil pés) sobre o organismo humano e comparou-os com os de altitudes mais moderadas (4 a 10 mil pés) deduzindo que todas as vantagens dos climas de montanha, sem as suas desvantagens, podem ser obtidas pelas elevações moderadas. Deu estatisticas de casos de phthisica tratados pela residencia em Davos e nos planaltos do sul da Africa e exemplos para illustrar os principaes efeitos climatericos sobre os varios órgãos. A influencia sobre a pelle é vista no cortimento que ella soffre até durante o inverno e que é devido á diathermicidade do ar, e no effeito tónico sobre as glandulas sudoriparas, causando a cessação dos suores nocturnos. O appetite é muito augmentado, excepto nos casos muito adiantados de phthisica; e um ganho de peso (de 7 a 25 libras) é o resultado. O exercicio diario e as frequentes ascensões ás montanhas desenvolvem largamente o systema muscular. O systema nervoso é estimulado e não poucas vezes se encontra sobreexcitado; d'aqui a falta de somno, mas em regra, menos somno parece necessario ás altitudes elevadas. Nas pessoas de saúde ou nos casos chronicos ordinarios de phthisica, ha pouca mudança na temperatura. Quando ha tendencias pyreticas, a influencia excitadora do clima desenvolve-as; a pyrexia já existe, pode augmental-a. Os climas de montanha estão geralmente contra-indicados na phthisica pyretica. Nos phthisicos ha acceleração do pulso, seguida pela volta ao rythmo normal com maior plenitude do systema vascular e impulso cardiaco mais poderoso. No começo da residencia, as respirações são mais frequentes que nas planicies; depois de algum tempo ganham profundidade e diminuem em frequencia, voltando ao estado normal á medida que occorre uma gradual expansão do thorax e dos pulmões. Nada ha a notar ácerca da media respiratoria dos naturaes. A ampliação do peito tem sido notada por varios observadores. Esta expansão foi observada pelo Dr. Ruedi